

Hodiernamente, no Brasil, mobilizações e esforços são tomados para o combate do assédio sexual feminino. Trapaças, porém, influenciadas por seres menos esclarecidos, dificultam o êxito do fim dessa ignorância social. Termos como “mimimi” são viralizados na internet em páginas feministas que expõem os abusos sofridos diariamente pelas mulheres, no entanto, infelizmente, o significado de tal termo não é “estamos juntos” mas sim “para de querer aparecer”.

Campanhas publicitárias, programas de governo – vagão rosa –, denúncias e intervenções jurídicas – Penalização do crime - não foram suficientes para o combate do assédio sexual feminino. Pelo contrário, além de continuar a existir tal injúria a sociedade, que deveria apoiar as denúncias encontra-se disseminando acusações sem cabimento contra as vítimas. A sociedade brasileira, que teoricamente é moderna está séculos em atraso haja vista concomitância ao mito da Medusa, a qual transfere para as atuais vítimas de assédio o mesmo julgamento que Atenas deu à Medusa ao descobrir que a mesma havia sido violada, condenando-as.

Aliado à isso, em paralelo, a ignorância social atingiu as redes de comunicação e contribuiu para o medo das vítimas em anunciar suas frustrações e se permitirem receber apoio. A rede Facebook tem o poder de fortalecer as vítimas em prol da disseminação dos abusos sexuais, sejam eles físicos ou virtuais, no entanto para isso é necessário que os internautas sejam capazes de compreender que as vítimas não possuem culpa dos crimes sofridos, mas sim que essa vergonha é consequência de um processo histórico machista e opressor.

É necessário, portanto para erradicar os pensamentos errantes brasileiros que a longo prazo as escolas ensinem as crianças questões dos abusos sexuais por meio de palestras educacionais que envolvam os pais e dirigentes da escola a fim de conscientizar o futuro da nação a importância da denúncia e da não condenação das vítimas. A curto prazo, no entanto é preciso que ONGs como a Casa da Mulher Catarina de Florianópolis, sejam compartilhadas à todos os estados brasileiros por meio do auxílio de voluntários que se organizem a realizar debates, seminários e manifestações para assim conscientizar a população sobre a necessidade de apoiar a mulher brasileira na luta contra o assédio sexual.